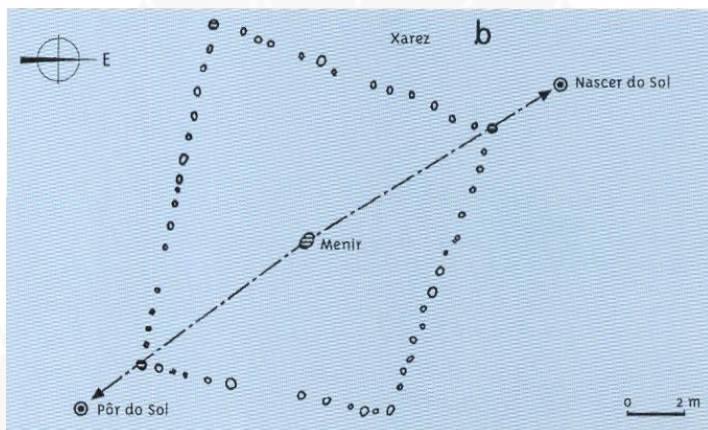




SAUDADE

Xarez

Recinto megalítico identificado por Pires Gonçalves em adiantado estado de desmantelamento, nos arredores de Monsaraz (i. e., Monte do Xarez, Évora).
Classificado como *Imóvel de Interesse Público*, em 1986.



A reconstituição empreendida pelo seu achador, em 1972, a partir do pressuposto que um conjunto de *covichas, detectadas na face horizontal de um dos menires periféricos, reproduzia a planta original, não foi de todo consensual, tendo gerado celeuma ainda não totalmente apaziguada, em virtude da inusitada planta quadrangular do recinto, não obstante todos os elementos probatórios entretanto reunidos (incluindo os obtidos nas escavações promovidas pela EDIA, sob a orientação científica do arqueólogo Mário Varela Gomes), os quais confirmam que a forma primitiva do *témeno* corresponde com grande aproximação à reconstituída.

Actualmente é constituído por 55 menires em granito, alguns deles de morfologia obviamente fálica, que rodeiam outro monólito de maiores dimensões (cerca de 4 m de altura), colocado no cruzamento das diagonais do quadrilátero e interpretado por Pires Gonçalves, como “o grande falo que gerou o Universo”.

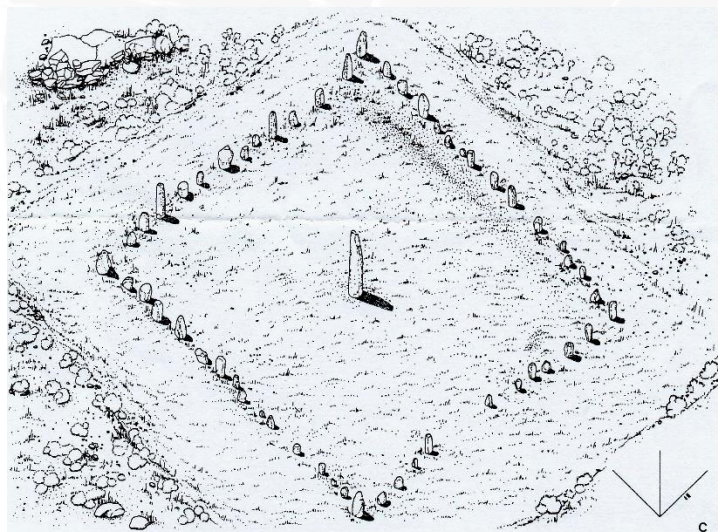


SAUDADE



As quatro faces do recinto, orientadas segundo os pontos cardiais, supõem a sua estruturação de acordo com a paisagem e a geomorfologia circundantes (relações topológicas directas de visibilidade), mas igualmente com eventos celestes (o percurso solar anual), definindo, com grande precisão, linhas equinociais e solsticiais.

Sete menires ostentam insculpturas: designadamente o menir central (n. 1), também fálico, no qual se observa grande número de covinhas alinhadas a partir da base; o monólito n. 37 que possui um báculo gravado em conexão com círculo; o n. 24, fálico e vagamente antropomórfico, apresenta um grande círculo radiado e uma linha que parece definir-lhe a cintura.





SAUDADE



O arqueólogo Mário Varela Gomes, situando a fundação deste *cromeleque nos finais do Neolítico Antigo ou inícios do Neolítico médio, admite que o recinto do Xarez terá sido “completado e reorganizado, contando com a adição de novos menires, de maiores dimensões e melhores afeiçãoados que os anteriores”, durante o Neolítico médio. Para pô-lo a salvo das águas da albufeira da barragem do Alqueva, foi desmontado, removido e transferido, em Novembro de 2001, para reinstalação num novo destino.

Após a reconstituição do monumento, foram identificados, a cerca de 300 m de distância para Norte (numa planura fronteira a uma das linhas de água subsidiárias do Ribeiro de Sapateiros), uma dezena de pequenos menires, todos gravados na base com um círculo solar e um crescente lunar (ferradura), tendo Pires Gonçalves especulado sobre a possibilidade de terem “integrado um alinhamento de menires votivos erguido na orla Norte” do recinto do Xarez (actualmente classificado como um cromeleque, com a designação Xarez 3).

Bibliografia

GOMES, Mário Varela, *Cromeleque do Xarez – a ordenação do Caos*, in *Memórias d’Odiana*, n. 2 (2000), p. 17-190; idem, *De Monsaraz e o seu termo ao Cromeleque do Xarez*, Lisboa, 2002; idem, *Cromeleque do Xarez o grande naufrago do Alqueva*, in *Al-madan*, s. 2, n. 11 (Dez. 2002), p. 172-175;



SAUDADE

GONÇALVES, José Pires, *Menires de Monsaraz*, in *Arqueologia e História*, v. 2 (1970), p. 151-176; idem, *Arte Rupestre de Monsaraz*, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, v. 5 (1972), p. 489-502

MJG

